

RESENHA DE LIVRO

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O livro intitulado *Como elaborar projetos de pesquisa*, de Antônio Carlos Gil foi publicado em 2007 pela editora Atlas. Antônio Carlos Gil é bacharel em Ciências Sociais e licenciado em Pedagogia. É mestre e doutor em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. É professor de Metodologia da Pesquisa em Administração no Programa de Mestrado em Administração do Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul. É autor de vários livros sobre Metodologia Científica, publicados pela Editora Atlas.

Este livro auxilia de forma bem acessível aos iniciantes no âmbito da pesquisa científica, citando os passos dos mais diferentes métodos e técnicas de pesquisa. É dividido em dezesseis capítulos, quais sejam: 1) Como encaminhar uma pesquisa?; 2) Como formular um problema de pesquisa?; 3) Como construir hipóteses?; 4) Como classificar as pesquisas?; 5) Como delinear uma pesquisa bibliográfica?; 6) Como delinear uma pesquisa documental?; 7) Como delinear uma pesquisa experimental?; 8) Como delinear uma pesquisa ex-post facto?; 9) Como delinear uma pesquisa de coorte? 10) Como delinear um levantamento?; 11) Como delinear estudos de campo? 12) Como delinear um estudo de caso? 13) Como delinear uma pesquisa-ação? 14) Como delinear uma pesquisa participante? 15) Como calcular o tempo e o custo do projeto? 16) Como redigir o projeto de pesquisa?

No primeiro capítulo o autor define o que é pesquisa científica como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, bem como é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos e técnicas e outros procedimentos científicos. Assim sendo, as pesquisas podem ser feitas tanto por razões de ordem intelectual (pela própria razão do conhecer), quanto por razões de ordem prática (pelo desejo de conhecer com vistas a fazer algo de forma mais eficiente e eficaz. Portanto, para fazer uma pesquisa são necessárias algumas qualidades pessoais do pesquisador, tais como conhecimento do assunto a ser pesquisado; curiosidade; criatividade; integridade intelectual; atitude autocorretiva; sensibilidade social; imaginação disciplinada; perseverança e paciência e confiança na experiência. Afirma que a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo do seu processo sejam efetivamente

planejadas e que a primeira fase envolve a formulação do problema, especificação dos objetivos, construção de hipóteses, operacionalização dos conceitos, etc. Também cita os elementos de um projeto de pesquisa e os passos para esquematizar uma pesquisa.

No segundo capítulo trata de *como formular um problema de pesquisa* e conceitua o que é um problema de pesquisa partindo do Dicionário Aurélio e depois formula seu próprio conceito, afirmando que problema de pesquisa é aquele que envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis. A formulação dos problemas de pesquisa devem seguir algumas regras práticas, tais como: o problema deve ser formulado como pergunta; deve ser claro e preciso; deve ser empírico; deve ser suscetível de solução e deve ser delimitado a uma dimensão viável.

O terceiro capítulo trata de *como construir hipóteses* e conceitua hipótese como uma proposição que consiste em oferecer uma solução possível para um determinado problema. Classifica as hipóteses em casuísticas (que se referem a algo que ocorre em determinado caso); hipóteses que se referem à frequência de acontecimentos (antecipam que determinada característica ocorre com maior ou menor frequência em determinado grupo, sociedade ou cultura; hipóteses que estabelecem relações de associações entre variáveis; hipóteses que estabelecem relação de dependência entre duas ou mais variáveis (uma variável interfere na outra). Finaliza afirmando que o processo de elaborar uma hipótese é de natureza criativa.

O quarto capítulo trata de *como Classificar as pesquisas* e subdivide em: 1) Pesquisas com base nos objetivos: a) exploratórias- têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito e constituir hipóteses; b) descritivas: têm como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno; c) explicativas: têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. 2) Pesquisas com base nos procedimentos utilizados: a) Bibliográfica: desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; b) Documental: a diferença desta para a bibliográfica está na natureza das fontes. A Documental se vale de materiais que não receberam tratamento analítico; c) experimental: consiste em determinar um objeto de estudos, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto; d) *Ex-post facto*: cuja tradução literal é “a partir do fato passado”. Significa que o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos; e) Coorte: refere-se a um

grupo de pessoas que tem alguma característica comum, constituindo uma amostra a ser acompanhada por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas; f) Levantamento: caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados; g) Estudo de Campo: o levantamento procura ser representativo de um universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística; já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas. Estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes; h) Estudo de Caso: consiste no profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; i) Pesquisa ação: exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema; j) Pesquisa participante: envolve posições valorativas, derivadas sobretudo do humanismo cristão e de certas concepções marxistas.

A partir do quinto capítulo até o décimo quarto o autor narra quais são os passos de cada um desses tipos de pesquisa, das fases, da operacionalização da pesquisa, da elaboração do projeto de pesquisa para cada um dos tipos de pesquisa, da análise dos dados, da coleta dos dados e da redação do relatório e divulgação dos resultados.

No décimo quinto capítulo o autor trata de como calcular o tempo e o custo do projeto de pesquisa, afirmando que convém definir um cronograma que indique com clareza o tempo de execução previsto para as diversas fases, bem como os momentos em que estas se interpõem. Além do cronograma de execução, é necessário o orçamento da pesquisa para se ter estimativa dos gastos com a pesquisa e este deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo os itens de despesa.

No décimo sexto e último capítulo o autor aborda o tema de *Como redigir o projeto de pesquisa* e afirma que não se pode falar de um roteiro rígido para elaboração de projetos de pesquisa. Os itens que compõem o texto de um projeto de pesquisa dependem de sua finalidade, pois pode referir-se a uma pesquisa acadêmica ou profissional. Trata dos itens que devem conter os projetos de pesquisa, da metodologia, do cronograma de execução, dos suprimentos e equipamentos, do custo do projeto, do estilo do texto e dos aspectos gráficos.

Portanto, esta obra de Antonio Carlos Gil é de importância fundamental para os pesquisadores, tanto dos níveis mais avançados, quanto para os iniciantes, pois cita de maneira bastante didática o passo a passo para a elaboração dos projetos de pesquisa.

Marielle Barros de Moraes